MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

CAMPUS CAÇAPAVA DO SUL NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOFÍSICA

ATA DA REUNIÃO N.º 02/2023

Aos treze dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, às dezesseis horas, reuniram-se ordinariamente os integrantes do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geofísica: Everton Frigo, Ezequiel Galvão de Souza, José Pedro Rebes Lima, Leugim Corteze Romio, Marcus Vinicius Aparecido Gomes de Lima, Maximilian Fries e Miguel Guterres Carminatti. Foi registrada a justificativa de ausência do integrante Mario Jesus Tomas Rosales. A reunião foi iniciada com a apresentação da pauta e abertura para pedidos de inclusão, exclusão e/ou alteração da ordem dos itens da pauta. Não houve nenhum pedido de inclusão, exclusão e/ou alteração dos itens da pauta.

Item 1 - Alternativas para o aumento do número de ingressantes no Curso: Dando continuidade à discussão iniciada na reunião anterior, o NDE aprofundou a discussão sobre a utilização de carga horária EAD no Curso. Os professores Everton e Marcus Vinicius relataram alguns aspectos discutidos em reunião da coordenação do Curso com a PROGRAD. Inicialmente explicaram a diferença entre um curso presencial com carga horária EAD e um curso EAD com carga horária presencial. Os cursos presenciais podem ter até 40 por cento de scarga horária total no formato EAD. A possibilidade utilização deste presencial foi discutida no NDE. Uma primeira alternativa seria ofertar as partes exclusivamente teóricas das disciplinas na modalidade EAD. Porém, o NDE ponderou que o atual currículo do curso possui carga horária prática e/ou de campo em todos os semestres. No entanto, parte da carga horária destinada as atividades práticas poderiam ser adaptadas para o formato EAD. Por outro lado, para o caso da parcela de carga horária destinada às atividades de campo não haveria alternativa e estas deveria ser realizada no formato presencial. Os representantes do NDE manifestaram que este formato, com no máximo 40 por cento de carga horária total EAD, não resolveria o problema, pois os discentes continuariam tendo que residir de forma fixa em Caçapava do Sul durante praticamente toda a graduação. Por outro lado, o curso seria EAD poderia ter até 30 por cento de carga horária total no formato presencial. Outro aspecto discutido na reunião com a PROGRAD foi acerca da formação e experiência dos professores em trabalhar no formato EAD. O professor Marcus relatou que durante o período de aulas remotas, em decorrência da pandemia de covid-19, os docentes se adaptaram ao trabalho com tecnologias computacionais de apoio ao ensino. No entanto, foi pontuado também que o ensino EAD e significativamente diferente do ensino remoto emergencial implementado durante a pandemia. Para trabalhar no EAD será necessário complementar a formação dos docentes em diversos aspectos relacionados a essa modalidade de ensino. O professor José Pedro manifestou preocupação com a infraestrutura física necessária para a preparação de material e atendimento aos alunos na modalidade EAD. Outros docentes presentes salientaram que a estrutura existente no Campus já seria adequada, necessitando apenas de alguns ajustes. Durante a reunião com a equipe da PROGRAD também foi explicado que os docentes do ensino remoto têm direito de utilização de biblioteca, restaurante universitário,

acesso aos laboratórios, podem receber bolsa de iniciação científica, entre outros aspectos. Neste contexto, um aluno do curso EAD poderia, caso tivesse interesse e disponibilidade, permanecer o dia inteiro exercendo suas atividades acadêmicas dentro do campus e tendo uma experiência universitária similar ao de um estudante de curso presencial. Outro aspecto levantado foi a questão da carga horária em atividades de extensão. Segundo a PROGRAD a atual resolução da extensão da UNIPAMPA exige que as atividades de extensão sejam realizadas presencialmente, in loco. Os presentes levantaram que esta mesma resolução permite que os alunos realizem as atividades de extensão em suas cidades de residência. Os professores Everton e Marcus Vinicius informaram que a equipe da PROGRAD salientou que, atualmente, não existe uma verba destinada aos campi relativa ao número de estudantes matriculados em cursos EAD. O professor Miguel manifestou que a mudança para o EAD é um caminho natural, que está relacionado com as mudanças da sociedade e do mercado de trabalho. Os professores presentes externaram preocupação com a carga horária total dos docentes, pois se o curso EAD fosse criado ele funcionaria, durante um período, concomitantemente com o curso presencial. Os professores Everton e Marcus Vinicius pontuaram que não existe como fugir dessa situação. Porém, considerando que o número de estudantes matriculados no curso presencial é baixo, os efeitos deste acréscimo de carga horária poderiam ser reduzidos. Em seguida os membros do NDE passaram a discutir sobre como seria, na prática, a estrutura de um curso de Geofísica no formato EAD, tendo como base o currículo vigente. O currículo atual do curso possui menos de dez por cento do total de horas aula destinadas às atividades de campo. Este percentual pode ser um pouco maior se algumas atividades práticas, especialmente de laboratório, também que exijam carga horária presencial, forem acrescidas aos sete por cento estimados inicialmente. Os presentes pontuaram que este total seria bem inferior aos trinta por cento permitidos por lei. Transformando este percentual em dias de atividades presenciais, conclui-se que seriam necessários menos de 30 dias ao total, para realizar todas as atividades práticas do currículo atual do Curso. Isso significa que ao longo dos quatro anos de curso, seriam necessárias apenas quatro semanas de atividades presenciais, que poderiam ser concentradas, permitindo que os alunos que trabalham consigam cursar Geofísica na UNIPAMPA. Outro ponto mencionado pelo professor Everton foi que será necessário definir um horário para a realização das atividades síncronas relativas ao curso EAD. Como o perfil dos estudantes de cursos EAD geralmente é de alunos que trabalham durante o dia, o ideal seria realizar as atividades síncronas no horário noturno. O professor Miguel questionou sobre o perfil de aluno que estaria sendo buscado com a criação do curso. O professor Everton informou que o curso deveria ser pensado, em primeiro lugar, para atender o aluno que gostaria de cursar Geofísica, mas não tem condições financeiras; e, em segundo lugar, para atender o aluno que gostaria de cursar Geofísica, mas precisa trabalhar durante o dia. Em seguida, o professor Everton apresentou uma análise geral sobre o curso de Energias Renováveis da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que possui algumas semelhanças importantes com o curso de Geofísica. Este curso possui componentes curriculares básicas de matemática e física, a necessidade de realização de um certo percentual de carga horária no formato presencial e a realização de atividades de extensão. Os membros presentes na reunião manifestaram que uma solução interessante para a implementação do curso de Geofísica EAD seria concentrar as atividades presenciais em algumas disciplinas específicas, que seriam ministradas no formato concentrado, por exemplo em uma semana contínua de atividades. O professor Marcus salientou que a evolução desta proposta depende da formação de um grupo de professores favoráveis, incluindo a participação de docentes de outras áreas. Isso se faz necessário porque o curso possui carga horária de matemática, física, geologia e química, além da geofísica. Os professores Everton e Marcus se disponibilizaram a realizar uma análise

mais profunda do curso da UFPI e estudar a viabilidade de criar o curso de Geofísica EAD num formato similar. Os resultados do estudo serão apresentados na próxima reunião do NDE.

Nada mais havendo a tratar, eu, Everton Frigo, encerrei a reunião, lavrando a presente ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada eletronicamente pelos membros presentes do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geofísica.